



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL  
**PETGeo**  
**INFORMATIVO**

**Editorial**

2008: novidades

Voltamos à ativa em janeiro com uma série de novos projetos para 2008. A última saída de campo para Erval Velho e Ouro será realizada em fevereiro, completando então o fim da primeira etapa do Diagnóstico Sócio-econômico-ambiental que está sendo realizado pelo grupo, desde a metade de 2007. Nos novos projetos estão incluídos os grupos de estudos a serem coordenados pelos bolsistas, bem como a extensão “Cine-PET” para escolas da rede pública e estadual da grande Florianópolis, aproximando o PET da comunidade. Mas, claro, as atividades que já constavam nos nossos planejamentos antigos e que são voltadas para o público acadêmico – bem como o próprio “Cine-PET” – não deixarão de existir. Uma das metas do grupo para 2008 é justamente tornar as atividades do PET acessíveis para todos – o que tem sido uma barreira para os programas PET do Brasil. Além da nova gama de atividades (extensão e ensino), participamos, como já anunciado, da organização do XI SULPET, junto dos programas PET-Elétrica e PET-Biologia, da UDESC e da FURB, respectivamente. O encontro receberá em torno de 600 estudantes e acontecerá em Blumenau, durante o mês de Maio. Dentro do informativo, visando popularizar os eventos científicos referentes à Geografia, criamos uma nova seção para divulgação dos mesmos. Enfim, começamos o ano como todo ano deve começar: renovado.

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

**PetGeo FAED/UDESC****Expediente:**

**Bolsistas:** Andrea Rosa Lins, Cauê Marques, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Juliana de Oliveira Baretta, Lívia Ceretta, Maria Luiza Rovaris Cidade, e Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. **Tutor(a):** Vera Lúcia Nehls Dias.

**Edição e Revisão:** Cauê Marques

**Colaboração:** Professores: Carmen Susana Tornquist, Maurício Aurélio dos Santos e Vera Dias.

**Impresso** pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Arial.

**Sugestões, reclamações, convites, opiniões:** [petgeo.udesc@gmail.com](mailto:petgeo.udesc@gmail.com)

**Nessa edição:****Página**

<i>Artigo:</i> “Registro de Uma Trajetória” pelo Prof. Dr. Mauricio Aurélio dos Santos .....	02
<i>Artigo:</i> “A Cidade Mais Querida do Brasil” pela Prof. <sup>a</sup> Dra. Carmen Susana Tornquist .....	09
<i>Seção PET-Indica:</i> Sugestões de literatura, cinema, e afins .....	11
<i>Seção Eventos:</i> datas e locais .....	12

## Registro de uma trajetória: Os primeiros seis meses de implantação da pós-graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e - UNTL



Prof. Dr. Maurício Aurélio dos Santos<sup>1</sup>

No ano de 2007 a Cooperação Brasileira na área da Educação em Timor-Leste tinha dois projetos sediados no Centro Nacional de Formação de Continuada: o Programa de Formação de Professores em Exercício na Escola Primária de Timor-Leste - Profep e o Procapes - Capacitação de Professores de Educação Pré-Secundária e Secundária. Além destes dois, haviam três projetos desenvolvidos dentro da Universidade Nacional Timor Lorosa'e -UNTl: o Elpi - Ensino da Língua Portuguesa Instrumental, o PQECiências - Promoção da Qualidade no Ensino de Ciências e o PG-UNTl - Implantação da Pós-Graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, que está sob a minha coordenação.

O Projeto IV, que vamos relatar aqui se chama Implantação da Pós-Graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e – UNTl, cuja sigla é PG – UNTl. Sua base legal é o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática de Timor-Leste, para Implementação do Programa de “Qualificação Docente e Ensino da Língua Portuguesa em Timor-Leste”.

A justificativa do PG-UNTl apoiava-se num diagnóstico da situação que apontava para a não existência de pós-graduação em Timor-Leste, no debate de mais de dois anos dentro da UNTl sobre a importância de criar um mestrado em educação que propiciasse uma qualificação de alto nível aos seus docentes, aos dirigentes do Ministério da Educação e Cultura, aos superintendentes da educação nos distritos, aos diretores de IES e de escolas.

Reforçava a urgência o fato de uma grande universidade australiana que, mesmo privada, ofereceu em 2005 a implantação de um mestrado em educação na UNTl, sem ônus para o país. Tal proposta fora recusada no início de 2006, no contexto das negociações do presente projeto.

As razões para a recusa prenderam-se, em primeiro lugar pelo fato do mestrado oferecido ser ministrado todo em Inglês, o que estaria na contra-mão do que prega o artigo 13º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste, que determina que “*o tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste*”. Em segundo lugar, as desconfianças de boa parte dos timorenses para com os australianos, por questões históricas<sup>2</sup> e por conta dos interesses econômicos da Austrália em Timor-Leste<sup>3</sup>, sem contar o mal estar que as forças australianas causam em boa parte dos timorenses, por conta de sua forma de ação.

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, membro da Cooperação Brasileira em Timor-Leste, Coordenador do Projeto de Implantação da Pós-Graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e – UNTl e Coordenador da Pós-Graduação da UNTl.

<sup>2</sup> Durante a Segunda Guerra Mundial os timorenses lutaram ao lado dos australianos, contra os japoneses, defendendo interesses que não eram seus. Em 1975, quando a Indonésia invadiu o Timor-Leste, no contexto da Guerra-Fria, a Austrália apoiaram a Indonésia. Muitos timorenses morreram durante a Segunda Guerra Mundial e seus conterrâneos se sentiram traídos pela Austrália no contexto de sua autodeterminação.

<sup>3</sup> A Austrália, além de ser uma grande exportadora de produtos industrializados e serviços ao Timor-Leste, é quem explora o petróleo timorense, num acordo firmado ainda no tempo da ocupação Indonésia, que o Timor-Leste teve que honrar, no contexto das

A outra justificativa para que o projeto fosse implementado pela Cooperação Brasileira era o fato da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – Capes, uma das instituições brasileira cooperante, ter larga experiência nesse nível de educação.

O objetivo do projeto era planejar a implantação na UNTL de um curso de especialização em educação e um mestrado. O mestrado com duas áreas de concentração: “Administração e Gestão Educacional” e “Ensino – Aprendizagem em Ciências e Matemática”. A clientela prioritária seria constituída, segundo o projeto, de dirigentes do Ministério da Educação e da Cultura e de gestores e professores da UNTL.

O Projeto apontava ainda que o curso de mestrado seria precedido por um curso de pós-graduação *lato sensu*, com duração de 400 horas, que funcionaria em primeiro como oportunidade de melhoria na formação do pessoal docente e administrativo do setor educacional, segundo como curso propedêutico ao mestrado e como meio de seleção dos futuros mestrandos.

Caberia a Capes selecionar três professores-doutores brasileiros que seriam responsáveis pelos processos de planejamento e implantação da especialização e do mestrado. Esses três professores contariam com a ajuda de professores-doutores da Fundação das Universidades Portuguesas (FUPI) e deveriam ainda atuar como docentes nos bacharelados e licenciaturas e prestarem assessorias ao MEC e a UNTL em assuntos relacionados ao ensino superior de IES e de cursos de ensino superior, fazer orientação de monografias e pesquisas na área educacional.

Esse último item ficou completamente prejudicado em todos os seus aspectos. Primeiro por que uma das professoras selecionadas voltou ao Brasil logo nos primeiros dias, vítima de uma pedrada, quando passava de carro numa área de conflito e a segunda professora selecionada passou por sérios problemas de saúde, tendo ficado afastada de boa parte das atividades, voltando também ao Brasil antes do encerramento do ano. Por razões mais que óbvias não foi possível a atuação dos membros do Projeto IV. PG-UNTL como docentes no bacharelato e licenciaturas e muito menos a prestação de assessorias, em todos as demandas, ao MEC e a UNTL em assuntos relacionados ao ensino superior de IES e de cursos de ensino superior.

O projeto não pode contar também com a colaboração dos professores ligados a Fundação das Universidades Portuguesas (FUPI), uma vez que dentre os que estavam atuando em Timor-Leste na área em questão, nenhum deles possuía a titulação de mestre ou doutor.

Eram ainda objetivos do PG-UNTL *“implementar em Timor-Leste uma política de formação de recursos humanos em nível de pós-graduação lato e strictu sensu, ao lado da política de enviar professores para capacitar no exterior”*; *formar especialistas e mestres em educação em Timor-Leste; incentivar e valorizar a pesquisa educacional e o magistério superior; diversificar a política de formação de recursos humanos de alto nível*; e Promover o fortalecimento da Língua Portuguesa através de estudos em nível de pós-graduação em Língua Portuguesa<sup>4</sup>.

Quanto ao nosso trabalho no âmbito do projeto, a primeira dificuldade que enfrentamos foi ter recebido como tarefa coordenar todos os 3 projetos sediados na UNTL (PG-UNTL, Elpi e o PQE-Ciências), o que de imediato se mostrou humanamente impossível, face o estágio em que se encontravam os mesmos, sobretudo o PG-UNTL e o PQE – Ciências, onde não havia nenhum trabalho anterior, nem da Cooperação Brasileira e menos ainda dos membros da UNTL. Essa dificuldade foi logo de início superada quando o coordenador geral, atendendo a nossa solicitação, passou a coordenação do Elpi e do PQE-Ciências para outros dois professores.

Iniciávamos o trabalho num ambiente adverso. Em Timor-Leste não havia uma cultura universitária elementar, quanto mais uma cultura de pós-graduação e, menos ainda, uma cultura de pesquisa acadêmica que servisse de alicerce que sustentasse e até justificasse estudos de pós-graduação.

Entretanto o desafio estava colocado: implantar a pós-graduação na UNTL e conseqüentemente em Timor-Leste. Um corpo docente devidamente qualificado e previamente identificado também não existia. Como não dava para esperar que as condições ideais se instalassem, iniciamos uma estratégia de ação.

Começamos um levantamento entre os membros da Cooperação Brasileira que pudesse servir como docente nos cursos que deveríamos criar, de início: “administração/gestão educacional” e “ensino e aprendizagem”.

Elaboramos um diagnóstico onde podíamos identificar não só o potencial dos docentes brasileiros, como também suas aspirações e propostas de disciplinas.

---

negociações políticas no cenário internacional, por ocasião do plebiscito que resultou na sua autodeterminação, que segundo boa parte da imprensa local e de alguns políticos timorenses, é muito obscuro e de pouco resultado econômico para o Timor-Leste.

<sup>4</sup> O que está em itálico é textualmente do Projeto IV, o restante foi reescrito visando maior objetividade na redação.

Não dava para fazer em Timor-Leste um trabalho como o que estamos acostumados no Brasil, de levantar a produção acadêmica dos docentes, agrupá-las em linhas de pesquisa (quando já não estão agrupadas) e agrupar essas linhas de pesquisa em áreas de concentração para então depois propor os cursos de pós-graduação. Primeiro por que o corpo docente disponível, com raras exceções, era o que se poderia chamar de jovens mestres e doutores, em consolidação acadêmica. Além disso, pesava a determinação do projeto de implantar um curso de especialização com duas áreas de concentração, que seriam as áreas de concentração do mestrado que deveria ser criado logo em seguida, qual seja, “administração/gestão educacional” e “ensino e aprendizagem”.

O diagnóstico tinha a função de identificar não só quais professores da Cooperação Brasileira poderiam vir a serem docentes no curso, como também identificar possíveis potencialidades para substituir algumas das áreas inicialmente propostas, caso o potencial não permitisse a sua efetivação<sup>5</sup>.

Esse diagnóstico apontou que na Cooperação Brasileira não tinha potencial para montar o curso de gestão da educação, mas tinha potencial para desenvolver, além do curso de educação e ensino, um curso de educação ambiental.

A dificuldade de implantação do curso de gestão da educação foi contornada por um potencial instalado de professores timorenses, identificados também através da mesma estratégia. Encontramos em Timor-Leste, para o curso de Gestão da Educação, docentes doutores, entre eles, reitor, vice-reitor, ministros de estado, secretários de estado e outros membros do aparelho gestor da educação em Timor-Leste, que com a [minha](#) participação como docente em três disciplinas<sup>6</sup>, fechamos o quadro de necessidades.

Além desses 3 cursos (educação e ensino, gestão universitária e educação ambiental), por solicitação do reitor da UNTL, elaboramos também o projeto de um curso de ensino da língua portuguesa, pois ele vislumbrava as possibilidades de contar com o apoio da Cooperação Portuguesa (conforme previsto nos termos do Projeto IV), o que acabou não se efetivando, face às limitações de formação dos professores portugueses que atuam na UNTL, quase todos também sem a formação necessária para tal, uma vez que muitos deles, como os professores timorenses, só possuem a graduação

Optamos então por criarmos quatro cursos de pós-graduação em nível de especialização: Educação e Ensino, Gestão da Educação, Educação Ambiental e Ensino da Língua Portuguesa.

Antes de ultimar a elaboração do projeto foi necessário efetuar um estudo minucioso da legislação educacional em Timor-Leste. Esse trabalho nos absorveu horas, pois a legislação estava dispersa e não havia estudos acadêmicos sobre elas. Não se sabia ao certo nem quantos e quais eram todos os documentos legais sobre a matéria. Ao estudar um documento íamos sendo remetidos a outro, o que significou, em alguns momentos, interromper os estudos para localizar e estudar o documento que cronologicamente havia sido exarado primeiro.

Iniciamos o estudo pela Constituição da República Democrática do Timor-Leste, depois pelo Estatuto, Regimento Interno e normas da UNTL. Depois estudamos o Plano Nacional de Desenvolvimento, aprovado em 2003 que prevê, entre outras coisas, o Programa de Desenvolvimento da Educação Universitária, por nós também estudados. Fomos ao documento da Política Nacional de Educação, concluído em 2005, a Lei de Bases do Sistema Educativo, além de Decretos-Leis (12/2006, de 26/07/2006; 13/2006, de 09/08/2006; 17/2006, de 26/07/2006), da Lei Orgânica do Ministério da Educação, de discursos (discurso Xananã na posse, como primeiro-ministro em 2007 e o discurso de Ramos Orta em 30/08/2007 no Parlamento Nacional, quando indicou Xananã para Primeiro-Ministro), tudo isso para podermos conhecer o quadro legal e propormos o Regimento da Pós-Graduação.

Era necessário que o Regimento da Pós-Graduação disciplinasse os cursos, normalizasse a pós-graduação não só em seu aspecto acadêmico, além de estar em perfeita sintonia com a realidade timorense, constituindo assim no marco legal da pós-graduação em Timor-Leste, uma vez que a UNTL é a universidade padrão para o processo de creditação das demais universidades no país.

---

<sup>5</sup> A Capes ao selecionar os professores para enviar ao Timor-Leste visando atender as necessidades dos outros projetos, não teve a preocupação de selecionar dentro de um perfil que atendessem também a implantação da pós-graduação, uma vez que para o PG-UNTL tinha destinado apenas 3 professores para uma demanda de serviços muito grande, sem contar a docência em curso de 400 horas, orientação e o atendimento das questões acadêmicas e administrativas do projeto e dos cursos.

<sup>6</sup> Uma de políticas públicas de educação em Timor-Leste, cuja docência será dividida entre eu e o reitor da UNTL, outra sobre Gestão Acadêmica no Ensino Superior, por mim ministrada, com objetivo de discutir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária e a disciplina de Gestão Escola pela professora Miriã Santos Santana.

Os Projetos dos 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* e o Regimento Acadêmico da Pós-Graduação foram discutidos com diversos membros do alto escalão da UNTL antes de ser discutido e aprovados pelo Senado do UNTL, que é o seu órgão colegiado superior.

O Regimento da Pós-Graduação apontou para um regime de créditos nas disciplinas equivalente a 15 horas-aula cada crédito, a exemplo do Brasil. Assim, as 400 horas previstas inicialmente tiveram que ser ampliadas para 420 horas-aula em cada um dos cursos. Optamos em construir um núcleo comum de 210 horas-aula aos 4 projetos de curso, com conteúdos mais gerais. Esse núcleo comum contou com 7 disciplinas de 2 créditos cada (30 horas-aula).

O desenho curricular do Núcleo Comum dos cursos e a titulação dos professores ficou assim:

<b>Disciplinas</b>	<b>Titulação Docente</b>
Estatística Aplicada à Educação	Mestre
Metodologia e Didática do Ensino	Doutor
Linguagens e Produção	Especialista/Mestrando
Metodologia da Pesquisa Científica	Doutor
Fundamentos Teóricos da Educação	Doutor
História da Educação	Especialista/Mestrando
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	Doutor

Essas disciplinas estavam distribuídas por professores que representaram uma relação de hora-aula titulação de 30 horas por professor especialista, 30 por professor mestrando, 30 por professor mestre e 120 horas por professor doutor. Isso garantia um perfil de titulação ideal, uma vez que 50% da carga-horária estava sendo oferecido por professores doutores, um índice maior que a média dos cursos dessa natureza no Brasil, que são ministrados por maioria de professores mestres.

Essa etapa, que chamamos de núcleo comum, teve início em 13 de setembro e término em 01 de dezembro, com aulas as quintas-feiras (5 aulas), sextas-feiras (10 aulas) e sábados (5 aulas). Estiveram em sala de aula, nos primeiros dias 61 alunos, uma vez que participaram das aulas do núcleo comum também os candidatos a mestrados no Brasil, pelo projeto PEC-PG.

O acesso aos Cursos se deu por uma seleção feita pela equipe do Elpi, que constituía de uma prova de proficiência em Língua Portuguesa aos candidatos que fossem licenciados. Inscreveram-se para a prova 91 candidatos, tendo sido aprovados 51 deles. Efetivaram matrícula 45 e terminaram o Núcleo Comum apenas 38 alunos.

Aos poucos alguns alunos foram desistindo, primeiro pelo perfil dos mesmos, compostos em sua maioria por professores da própria UNTL, mas também por membros do governo timorense, em sua maior parte funcionários do alto escalão do Ministério da Educação, alguns com compromissos no exterior que os obrigavam se afastarem do Timor-Leste com muita frequência, o que afastava-os de um aproveitamento mínimo necessário. O segundo aspecto ligado a evasão prendia-se ao nível de exigência que se está imprimindo aos cursos.

Esses 38 alunos entraram no Núcleo Específico, distribuídos por curso, da seguinte maneira:

#### **Matrículas no Núcleo Específico**

<b>CURSO</b>	<b>MATRICULADOS</b>
Gestão da Educação	12
Educação Ambiental	07
Ensino da Língua Portuguesa	13
Educação e Ensino	06
TOTAL	38

Se a qualidade dos cursos já respondia em alto nível, com a quantidade de alunos em sala de aula no Núcleo Comum, ela tende a aumentar agora no Núcleo Específico, uma vez que as salas terão de 06 a 13 alunos. Outro fator que deve melhorar em muito o aproveitamento das disciplinas do Núcleo Específico foi a estratégia adotada pela Coordenação de Pós-Graduação, de acompanhar a construção de todos os projetos de monografia. Os projetos e seus autores só foram entregues aos seus respectivos orientadores depois de prontos. Essa elaboração foi acompanhada pela Coordenação de Pós-Graduação em encontros semanais,

através de atendimento individual e essa era uma condição para que o aluno pudesse se matricular no Núcleo Específico.

Essa estratégia se fez necessária por duas razões:

1ª - Estávamos oferecendo um curso de 420 horas, que no Brasil tem duração de 24 a 36 meses em apenas 8 meses, sendo a parte de curso ministrada em apenas 6 meses, fato que no Brasil varia de 12 a 18 meses.

2ª - A falta de experiência em orientação de trabalhos acadêmicos da grande maioria dos professores, tanto brasileiros como timorenses, como pode ser comprovado através dos *currículos lattes* dos professores, apesar de alguns poucos terem uma experiência já bem consolidada.

A medida permitiu também colocar os alunos desde o início do curso com a necessidade de terem que desenvolver uma pesquisa científica como etapa que coroava a conclusão do mesmo, mas também oferecer ao futuro orientador um projeto de pesquisa já bem recortado teórica, temático e espacialmente.

A segunda etapa dos Cursos teve início no dia 06 de Dezembro de 2007 e estava constituída de mais 210 horas aula, com término previsto para 8 de março de 2008, quando terá início a terceira e última etapa, destinada a conclusão da monografia, que deverá ser submetida a uma banca até o dia 17 de maio de 2008.

O desenho curricular dos cursos e a titulação dos professores ficou assim distribuído:

#### GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Disciplinas	Titulação Docente
Gestão Escolar	Especialista
Gestão do Sistema Educativo em Timor-Leste I: O órgão gestor, a estrutura organizacional e os desafios legais e organizacionais	Doutor
Gestão Pública e Descentralização Administrativa	Doutor
Gestão do Sistema Educativo em Timor-Leste II: as políticas públicas e seus impactos na sociedade timorense	Mestre
As Políticas Públicas para a Educação em Timor-Leste e o papel da UNTL no contexto nacional	Doutor/Doutor
Gestão Universitária I: Estrutura Organizacional e Administração Financeira	Doutor
Gestão Universitária II: Estrutura Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão)	Doutor

#### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Disciplinas	Titulação Docente
Avaliação dos Impactos Ambientais	Mestre
Ecologia Geral	Doutor
Educação Ambiental	Doutor
Fontes Alternativas de Energia	Graduado
Gestão Ambiental	Mestre
Introdução à Ecologia de Populações	Mestre
Seminário em Educação Ambiental	Doutor

#### ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Disciplinas	Titulação Docente
História da Lingüística	Graduado
Identidade Nacional e Língua Portuguesa em Timor-Leste	Doutor
A Leitura e o Ensino	Especialista
Perspectivas Interculturais no Ensino de Línguas	Especialista
Lingüística Aplicada	Graduado
Didática de Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua	Especialista/Mestranda
Gêneros Sócio-Discursivos e Ensino de Português como Segunda Língua	Especialista

#### EDUCAÇÃO E ENSINO

Disciplinas	Titulação Docente
Gestão Escolar – 30 h/a	Especialista
Química e o Ensino - 15 h/a	Mestre

Física e o Ensino - 15 h/a	Graduado
Matemática e o Ensino - 15 h/a	Mestre
Biologia e o Ensino - 15 h/a	Doutor
Geografia e o Ensino - 15 h/a	Mestre
História e o Ensino - 15 h/a	Mestre
Educação, Currículo e Inovações – 30 h/a	Mestre
Psicologia da Educação – 30 h/a	Doutor
Filosofia da Educação – 30 h/a	Mestre

No geral, a distribuição de carga-horária por titulação, por curso, ficou assim distribuída:

Titulação	Gestão Educação	Educação Ambiental	Ensino da Língua Portuguesa	Educação e Ensino
Mestre	14,2	28,6	7,1	32,1
Doutor	71,4	57,2	42,8	46,4
TOTAL	85,6	85,8	49,9	82,1

Analisando a titulação dos professores e levando em consideração as disciplinas do Núcleo Comum e do Núcleo Específico, todos os cursos ficaram com uma média de titulação desejada acima de 80%, o que atende perfeitamente as normas da Capes, a exceção do Curso de Especialização no Ensino da Língua Portuguesa, implantado a pedido do Reitor da UNTL, que contaria inicialmente com docentes da Cooperação Portuguesa, o que não se efetivou, como já relatamos acima.

O trabalho de distribuição de orientadores das monografias está todo concluído. Essas monografias deverão ser defendidas publicamente perante uma banca de 3 professores e estão sob a responsabilidade de professores, na sua maioria com bom nível de titulação. O que pesa contrário a essa tendência foi o Curso de Pós-Graduação, especialização no Ensino da Língua Portuguesa, pelas razões já expressas.

Graduados	3
Especialista	6
Mestrando	4
Mestre	11
Doutor	14
TOTAL	38

Quanto à clientela pretendida no Projeto IV – Implantação da Pós-Graduação, ou seja “*docentes, a dirigentes do Ministério da Educação e Cultura, a superintendentes da educação nos distritos, a diretores de IES e de escolas*” foi plenamente atendida, tendo inclusive se estendido para membros de outros ministérios e para membros do Parlamento Nacional, representando uma excelente oportunidade de qualificação da elite política do Timor-Leste.

Faz-se necessário mencionar que coube ainda criar e implantar toda a sistemática de registro acadêmico da pós-graduação, desde o diário de classe até diploma e histórico escolar, o que absorveu grande quantidade de horas de trabalho, pela falta de conhecimento técnico e de informática do funcionário timorense colocado à disposição da Coordenação de Pós-Graduação. A situação foi atenuada no início de Dezembro com a contratação de uma nova funcionária com razoável conhecimento de informática.

Por último, devemos registrar que, visando criar um ambiente acadêmico de debate, a Coordenação de Pós-Graduação da UNTL planejou e está executando o I Seminário de Pós-Graduação da UNTL, onde timorenses que fizeram mestrado recentemente no Brasil ou em Portugal, juntamente com professores brasileiros, membros da cooperação, apresentem suas pesquisas e promovam um debate acadêmico de alto nível. Foram planejadas 23 sessões, onde o expositor tem 50 minutos para apresentar a pesquisa, um debatedor tem mais 15 minutos para tecer comentários e formular perguntas e em seguida mais uma hora de debate com os alunos da Pós-Graduação e demais interessados presentes.

Durante a primeira etapa, que aconteceu em 2007, ocorreram 7 sessões, com ampla participação dos alunos da Pós-Graduação, que abordaram variados assuntos relacionados aos temas dos 4 Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, conforme quadro abaixo:

13/11/2007	Tema 01: Análise da coordenação da cadeia agroindustrial orientada pela qualidade: O Caso <i>Illy Café</i> Expositor: Msc. Felipe Tiago Dias Ximenes –TL Debatedor: Eng. Osório Fernandes Verdial –TL Coordenador: Dr. Maurício Aurélio dos Santos – BR
19/11/2007	Tema 02: A participação dos brasileiros na reconstrução do Estado Nacional de Timor-Leste. Expositor: Abrão dos Santos –TL Debatedor: Dr. Fernando Spagnolo. – BR Coordenador: Dr. Maurício Aurélio dos Santos – BR
27/11/2007	Tema 03: A literatura popular de tradição oral, em Timor-Leste: caracterização, recolha e modos de escolarização. Expositor: Msc. Nuno da Silva Gomes –TL Debatedora: Prof <sup>a</sup> Fernanda Ximenes –TL Coordenadora: Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Eloísa Silva Moura – BR
28/11/2007	Tema 04: O xadrez escolar Expositor: Prof. Sidnei Luis da Silva – BR Debatedora: Msc. Marília C. de Faria – BR Coordenadora: Dr <sup>a</sup> . Eloísa Silva Moura – BR
04/12/2007	Tema 05: A formação de professores em TL. Contributos para a construção de um modelo de formação inicial e continua. Expositor: Msc. Manuel Belo de Carvalho –TL Debatedor: Prof. Maria Manuela Gusmão –TL Coordenadora: Dr <sup>a</sup> . Eloísa Silva Moura – BR
06/12/2007	Tema 06: Educação a Distância em Timor-Leste: possibilidades e limites. Expositora: Prof. Wandelcy Peres Pinto – Profep. – BR Debatedor: Dr. Maurício Aurélio dos Santos – BR Coordenador: Dr. Maurício Aurélio dos Santos – BR
12/12/2007	Tema 07: O Ensino de Ciências da Natureza nas escolas secundárias timorenses: opiniões de alunos, de professores e de um membro do MEC. Expositor: Msc. Pedro Soares –TL Debatedor: Msc. Murilo Marinho de Casto Lima – BR Coordenadora: Dr <sup>a</sup> . Eloísa Silva Moura – BR

### Referências bibliográficas

TIMOR-LESTE / Assembléa Nacional Constituinte – Parlamento Nacional. Constituição da Republica Democrática de Timor-Leste, 22 de Março de 2002. ISBN.972-556-373-5  
BRASIL – TIMOR-LESTE. Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste/Projeto IV. Implantação da Pós-Graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e – PG-UNTL, 26 de Março de 2007.

## A Cidade Mais Querida do Brasil

Carmen Susana Tornquist  
Professora Doutora – UDESC  
Departamento Ciências Humanas  
[carmentornquist@hotmail.com](mailto:carmentornquist@hotmail.com)

Estamos em Florianópolis, ainda é janeiro, e embora o sol ande meio sumido, poucos discordariam da idéia de que vivemos na melhor cidade da América do Sul. Rodeada – literalmente – de mar, atravessada por mangues e lagoas, ares cosmopolitas, um "ainda pequeno" número de habitantes, a permanência de certas "tradições" e curiosidades, etc.etc., fazem deste Ilha da Magia, pedacinho de terra, beleza sem par. Até o nome, de triste memória, foi modificado pelo uso e Florianópolis é o nome que mais parece combinar com nossa "natureza".

Mas nem tudo são flores neste paraíso: antes que o sol entrasse em aquário, o prefeito ora de plantão autorizou mais um reajuste na tarifa dos ônibus urbanos, ato já previsto ainda no apagar das luzes de 2007. Poderia passar batido tal aumento, se tomássemos como verdade as razões financeiras dos empresários do setor, apoiadas pelo secretário de transportes, afinal, são "apenas" 10 centavos a mais, isso se o cidadão não tiver aderido ao "vantajoso" cartão eletrônico", através do qual paga-se menos, porém, antecipadamente às queridas empresas que detêm a concessão deste serviço urbano essencial. Esta decisão ressoa com o título de cidade mais querida do Brasil.... Será?

Se depender do atual compromisso dos políticos de plantão, e dos empresários de sempre, os dias de nossa declarada glória estão definitivamente no fim.

Em que pese a beleza das pontes e a linda cor do Atlântico sul, que podemos admirar de cima de uma delas, não há quem ache bacana perder horas do dia num tráfego extenuante, povoado por milhares de veículos, em sua maioria carregando... **uma pessoa!** Bem, sabemos que, diante de altas tarifas, trajetos precários e poucos horários e das crescentes facilidades na aquisição de um veículo, as pessoas acabam abandonando o coletivo e adotando o carro particular como seu principal meio de locomoção. São estes os "mais queridos" do poder público (Poder? Público?) , que, juntamente com as mídias e os leitores, quedam-se espantados diante da crescente epidemia de mortes externas... provocadas pelo trânsito, se é que se pode transformar em um sujeito ( e ainda, violento!) o que é apenas um cenário ou um território de passagem. Bem, num mundo motorizado, competitiva, agressiva, violenta, onde os padrões de tempo, eficiência, poder, masculinidade restringem-se a transgredir as regras da direção defensiva, arduamente "ensinadas" nos cursinhos do DETRAN, como poderia ser diferente?

As mortes e os acidentes no trânsito na Grande Florianópolis estão assumindo proporções tão absurdas que já compõem uma epidemia, conforme mostra um instigante estudo intitulado sábia e tristemente " *Violência no Paraíso*" [1]. Segundo este estudo, os óbitos decorrentes de acidentes de trânsito são a principal causa de mortes por causas externas da região metropolitana, contribuindo para que SC esteja no ápice do cenário nacional de mortes deste tipo, cenário este que, aliás, não é nada alentador: as mortes por causas externas tem crescido enormemente, no país, atingindo sobretudo, uma população jovem, e masculina. Dela fazem parte as mortes por assassinato e por suicídio. É neste contexto, de enorme complexidade, mas nem por isso, "natural", nem absolutamente "normal", é que temos que situar as decisões referentes ao aumento nas tarifas e ao lugar que ocupa o transporte público e coletivo nos governos municipais, como esta com que fomos brindados por nosso prefeito.

O que tem sido feito na cidade mais querida do Brasil, neste sentido? Imobilismo na criação de alternativas, aumentos das tarifas, diminuição na frota. Sim, diminuição no número de ônibus e no número de passageiros, esta é a triste realidade desta querida cidade: entre os anos de 1980 e 2004, observa-se que até 1996 o número de passageiros transportados pelos ônibus da cidade aumentaram continuamente, porém a partir desta data, passa a diminuir! É o que mostra outro estudo recente [2]: entre 2003 e 2004, aliás, período no qual foi instituído o Sistema Integrado, houve a queda de cerca de 54 mil habitantes transportados para 44 mil (2004)! Além disso, entre 2004 e 2006, se o número de passageiros aumentou relativamente, o número de

viagens realizadas diminuí (de 1.980.753 em 2004, para 1.751.896 em 2006), segundo a secretaria de transportes. Quando deveria não apenas aumentado não apenas como "conseqüência" do aumento significativo da população, mas também em função das medidas internacionais que deveriam estar sendo tomados no sentido de mudar a lógica de desenvolvimento insustentável e suicida.

Como pode ser isso? Se Floripa é uma das cidades médias que mais cresce no país, o "normal" seria que o aumento das gentes acarretasse no mínimo um aumento proporcional dos passageiros., e que a prefeitura e demais responsáveis se dedicassem a facilitar a dita "mobilidade" urbana do ponto de vistas das sociabilidades e do meio ambiente. É o contrário! Talvez por isso a média de veículos por habitante (são médias, mas dizem algo) seja de 1,6 habitante por cada carro particular. O automóvel gasta em média,, 12,7 vezes mais energia que o ônibus, e 17 vezes mais poluição, e ocupa 6,4 vezes mais espaço por pessoa. Façamos alguns breves cálculos para chegar à brilhante conclusão de os engarrafamentos são apenas a ponta visível deste grande iceberg, que não cessa de exhibir suas bases.

Vejam bem: estamos no século XXI, e parece haver um consenso de que todos devemos mudar de atitude para conter o aquecimento global (...). Parece que sim, a julgar pelos discursos, seminários "participativos" e cartas de intenções. Porém, quando descemos do plano das boas intenções e das "políticas politicamente corretas"(comuns nos primeiros dias do ano, e rapidamente esquecidas lá pelo dia 18) , chegamos ao "esquecimento global" de tudo isso, e todos, individual e coletivamente, retomamos as nossas velhas vidinhas de sempre: nós, com nossos costumes tão difíceis de mudar, os políticos de plantão e os empresários, com suas velhas diretrizes, pautadas pela voracidade de lucro e de poder. Claro, com ar condicionado – da casa ao trabalho, mas, sobretudo, no carro, que ninguém gosta de sofrer com este calor(!) nem de perder tempo em engarrafamento.

Senão, como poderíamos explicar que o transporte coletivo nesta Ilha esteja reduzido ao transporte rodoviário e que este custe mais caro do que o deslocamento individual via veículo particular? Não nos iludamos com medidas puramente simbólicas que beiram ao ridículo, como o "dia nacional sem carro" e migalhas do gênero, de ínfimo impacto, numa tempestade de decisões no sentido inverso. Decisões que não apenas contrariam todos os protocolos ambientais internacionais, as diretrizes nacionais que garantem o direito de acesso à mobilidade, mas também o cada vez mais escasso "bom senso", tão distante da ganância dos empresários e da subserviência dos políticos de plantão.

Estamos na encruzilhada, vamos ter que decidir. Não fazer nada, é bom lembrar, já é decidir: ou seguimos com a lógica rodocêntrica e individualista nacional, na qual ser cidadão significa ser condutor de "seu veículo", aplaudimos as novas tarifas, e, na seqüência óbvia desta trágica lógica, a aprovação da 4a ponte! Temos que acabar com os engarrafamentos! (Neste caso, mantendo a lógica iatrogênica do atual modelito de desenvolvimento, seria interessante radicalizar de vez e construir já a vigésima ponte, ou, melhor ainda, fazer um grande,absoluto e total aterro, ligando a capital ao continente, afinal, ilhas não combinam com desenvolvimento!

Ou, então, ao revés, levamos a sério as boas intenções de "ano novo" e de reuniões em datas festivas, e nossos títulos honoríficos, e nossos os "talentos" acadêmicos e profissionais, que povoam a ilha, e exercitamos a capacidade criativa e o desejo político de fazer deste pedacinho-de-terra-beleza-sem -par algo bem diverso do que a mera repetição do mesmo. E escolhamos, radicalmente, um outro caminho: mais ônibus, mais linhas, menos tarifas, mais passes livres, ciclovias e bicicletas, barcos e barcas. Porque não?

Carmen Susana Tornquist  
Prof. UDESC

---

[1] D'AGOSTINI Raquel. Violência e morte na região metropolitana de Florianópolis: tendências da mortalidade por causas externas de 1996 a 2002. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, UFSC, 2005.

[2] LEMOS, Patrícia. Moojen. Dilema da Imobilidade urbana: o caso do transporte público coletivo e, Florianópolis. Florianópolis:UDESC,Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia,2007

# PET-Indica

(sugestão de filmes, livros, etc)



Não é necessário dizer que Gabriel Garcia Marquez é um dos melhores (o melhor?) escritor do século XX. Criador do estilo “Realismo Fantástico”, vencedor do Nobel de literatura por “Cem Anos de Solidão”, o escritor colombiano é necessário em matéria de literatura latina.

No romance “Do amor e Outros Demônios”, “Gabo” destila sua maneira simples de se tratar assuntos complicados como diferenças sociais e tabus religiosos. O romance se passa em uma cidade de uma ilha na América Central, e conta a história do amor entre uma menina (aparentemente) possuída e um padre. Leitura obrigatória para os fãs deste excelente escritor.

*Cauê Marques*



O gênero “Comédia” é visto em Hollywood com certo descaso: boa parte dos filmes tratam de comédias-românticas de temática adolescente (e tola).

Dirigido por Nigel Cole, o filme “Garotas do Calendário” possui um enredo inusitado: um grupo de senhoras, donas de casa, inglesas, decide inovar a maneira de levantar dinheiro para caridade - posam nuas para um calendário cujo lucro das vendas será revertido para um hospital local.

O mote do filme parece tolo a princípio, mas traz uma discussão inteligente sobre como a mídia trata a vida íntima de pessoas que, por algum motivo, tornam-se famosas – e como a agressividade de meios como a TV consegue transtornar qualquer um.

*Cauê Marques*



